

## Relatório

---

**Assunto:** Participação de Militares Portugueses em Missões Internacionais no 1º trimestre de 2023

**Finalidade:** Informar a tutela

---

### 1. Sumário executivo

O relatório que se apresenta evidencia como o envolvimento de militares portugueses no exterior permanece primordial no apoio à política externa e política de defesa nacional e reflete, de forma expressiva, a abordagem a 360° à segurança e o empenho nacional no cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado. Esta realidade assegura e contribui, de forma sustentável, para o reconhecimento externo de Portugal como um Estado coprodutor de segurança internacional.

Ao longo do 1º trimestre de 2023, com o empenhamento de militares e meios da Marinha, do Exército e da Força Aérea, sob comando operacional do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e ainda com militares e pessoal militarizado da Autoridade Marítima Nacional, Portugal participou com uma média/mês de 832 elementos em missões internacionais. Deste período, destaca-se o mês de março, no qual Portugal participou em 22 missões ativas em diversos países do continente africano, americano, asiático e europeu, bem como no atlântico, mediterrâneo e no indico, e nas quais estiveram empenhados – em simultâneo - 1096 militares, distribuídos pelos respetivos âmbitos de projeção e atuação, designadamente Forças Nacionais Destacadas (FND), Elementos Nacionais Destacados (END), e pessoal militarizado da Autoridade Marítima Nacional / Polícia Marítima (AMN/PM). No quadro da Cooperação no Domínio da Defesa (CDD), o empenhamento foi de até 82 assessores militares e a formação disponibilizada em Portugal envolveu até 93 formandos. No total dos diferentes âmbitos e dimensões da participação de Portugal no exterior e em missões internacionais, no 1º trimestre de 2023 estiveram empenhados – em simultâneo – 1188 militares nacionais.

Em termos do envolvimento de FND, END e AMN/PM nas diversas Organizações Internacionais/ou modalidades, verifica-se a seguinte distribuição: OTAN (51%), ONU (27%), UE + FRONTEX (18%) (UE sem FRONTEX 13%), e Bilateral-Multilateral (04%). No que diz respeito às áreas geográficas em que se verifica a participação de Portugal destaca-se a pegada na região de África - Centro e Costa Oriental (39%), Europa – Centro e Leste (36%); e no Atlântico (17%).

A análise desenvolvida tem por base a informação e os dados estatísticos provenientes das seguintes fontes: Comando Conjunto para as Operações Militares do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CCOM/EMGFA), Comando Geral da Polícia Marítima da Autoridade Marítima Nacional (CGPM/AMN) e a Direção-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN).

Âmbito da Participação Nacional		Projeção		Militares Empenhados			Total (até)*
		Início	Fim	Jan	Fev	Mar	
<b>Missões e Operações</b>		<b>Localização</b>					
	<b>ONU</b>						
	MINUSCA (2º Comandante Força)	RCA	12 M	224	224	225	
	MINUSMA	Mali	12 M	2	2	2	
	UNVMC	Colômbia	12 M	2	2	2	<b>229</b>
	<b>OTAN</b>						
	Tailored Forward Presence	Roménia	12 M	4	4	4	
	enhanced Vigilance Activities	Roménia	12 M	212	212	212	
	Standing NATO Maritime Group 1 SNMG1	Atlântico	12 M	1	1	1	
	Federated Mission Networking	Bélgica	12 M	1	1	1	
	Sea Guardian (1)	Mediterrâneo	12 M*	13	15	13	
	VJTF Maritime SNMG1 (2)	Atlântico	26/fev		176	176	
	Assurance Measures Força Fuzileiros	Lituânia	22/mar			146	
	Baltic Air Policing F-16	Lituânia	24/mar			92	<b>645</b>
	<b>UE</b>						
	EUTM Mali	Mali	12 M	4	4	5	
	EUTM RCA (Comando Força)	RCA	01/jan	27	26	26	
	EUTM Moz (Comando Força)	Moçambique	12 M	63	62	61	
	EUTM Somalia	Somália	12 M	2	2	2	
	EUNAVFOR ATALANTA	Somália	12 M	4	4	4	
	EUNAVFOR ATALANTA (Comando Força)	Somália	01/jan	6	6	6	
	EUNAVFOR IRINI	Mediterrâneo	12 M	4	4	4	
	EUMAM UA	Alemanha/Polónia	12 M	1	1	0	<b>112</b>
	<b>Bi-Multilaterais</b>						
	Capacitação Fiscalização Marítima STP (3)	São Tomé e Príncipe	12 M	23	23	23	
	CIN RCA	RCA	12 M	5	5	5	
	CIN Op. Gallant Phoenix	Jordânia	12 M	2	2	2	<b>30</b>
	<b>Agência FRONTEX</b>						
	JO POSEIDON	Mediterrâneo	12 M	15	15	15	
	JO INDALO	Mediterrâneo	22/mar			75	<b>90</b>
	<b>Cooperação no Domínio da Defesa</b>						
	Programa Quadro Angola 2022-2026	Angola	12 M	29	29	34	
	Programa Quadro Cabo Verde 2021-2026	Cabo Verde	12 M	3	2	3	
	Programa Quadro Guiné-Bissau 2021-2025	Guiné-Bissau	12 M	4	3	3	
	Programa Quadro Moçambique 2021-2026	Moçambique	12 M	23	24	26	
	Programa Quadro São-Tomé e Príncipe 2021-2025	São-Tomé e Príncipe	12 M	4	4	3	
	Programa Quadro Timor-Leste 2017-2021	Timor-Leste	12 M	13	12	13	
	Assessores Militares nos Programas-Quadro			76	74	82	<b>82</b>
				<b>691</b>	<b>865</b>	<b>1184</b>	<b>1188</b>
	Formação em Portugal (4)		12 M	57	83	93	

1) 1 missão/mês; 2) NRP Bartolomeu Dias; 3) NRP Zaire;

4) Formandos: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste

\* As posições podem ser de longa duração e outras de curta duração, estando sujeitas a projeção, rotação e retração dos efetivos. Para evitar a duplicação dos quantitativos envolvidos, no total é sempre observado o número máximo de militares envolvidos nas missões/operações durante o período em análise.

*Tabela 1 – Quantitativos da participação de militares portugueses em missões internacionais no 1º trimestre de 2023.*

## 2. Análise

O envolvimento de militares portugueses no exterior desenvolve-se através da projeção de militares integrados em FND, militares em posições individuais como END, militares e pessoal militarizado da AMN/PM e assessores militares na CDD.

Este envolvimento de militares portugueses concretiza-se essencialmente através do empenhamento em missões internacionais, designadamente no âmbito da ONU, OTAN, UE e Agência Europeia FRONTEX.

No âmbito da CDD, o envolvimento dos militares portugueses no exterior ocorre nos países que integram os Programas-Quadro da CDD.

O empenhamento de militares portugueses nas missões internacionais durante o 1º trimestre de 2023 tem registado um incremento gradual, à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores (Gráfico 1). O mesmo gráfico apresenta os dados da distribuição do efetivo por género, de acordo com os critérios previamente estabelecidos. Relativamente à distribuição por género, importa sublinhar a continuidade da tendência crescente da participação de elementos do sexo feminino registando uma média/mês de 78 militares do sexo feminino. O Exército é o ramo no qual se verifica o maior contributo de elementos do sexo feminino (média de 47 elementos/mês) face ao sexo masculino (média de 442 elementos/mês), no que configura um rácio aproximado de 9:1 (masculino/feminino), aproximadamente.

Em relação ao contributo dos Ramos, o Exército continua a ter a participação mais significativa em termos do número total de elementos empenhados, registando uma média mensal de 489 militares seguido da Marinha com média mensal de 237 militares, da Força Aérea com média mensal de 90 militares, e da AMN/PM com média de 15 militares/pessoal militarizado.

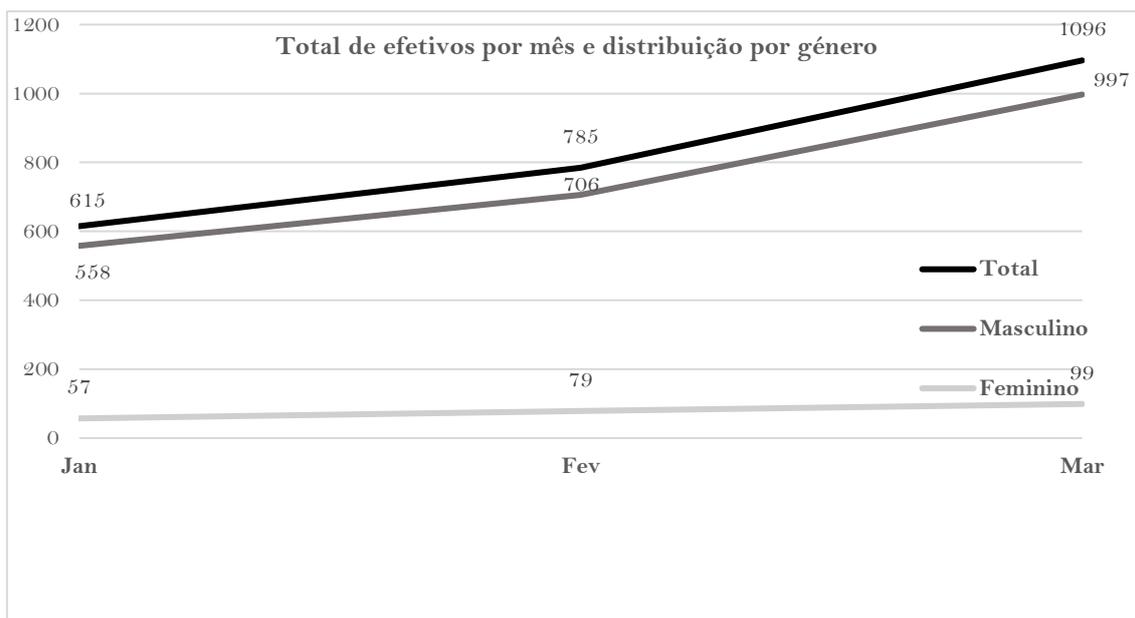


Gráfico 1

No sentido de fornecer uma perspetiva temporal sobre esta matéria apresenta-se as médias de empenhamento dos efetivos que têm sido registadas ao longo dos últimos doze anos (Gráfico 2).

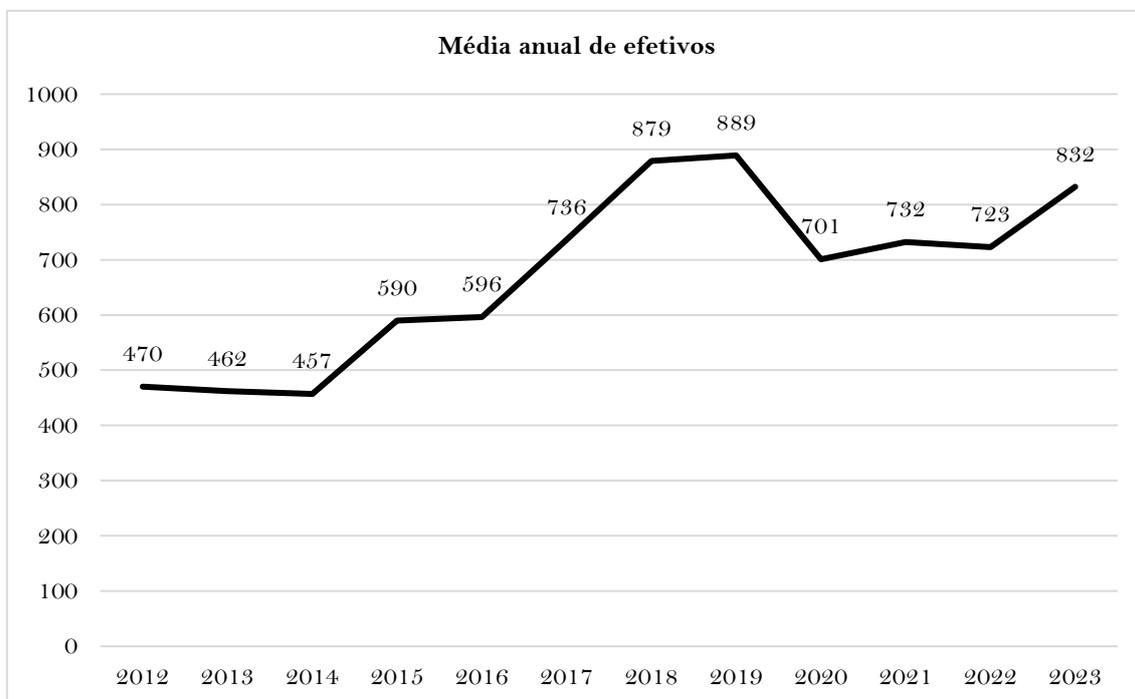


Gráfico 2

Em termos do envolvimento de FND, END e AMN/PM nas diversas Organizações Internacionais/ou modalidades, verifica-se a seguinte distribuição: OTAN (51%), ONU (27%), UE + FRONTEX (18%) (UE sem FRONTEX 13%), e bilateral/multilateral (04%) (Gráfico 3).

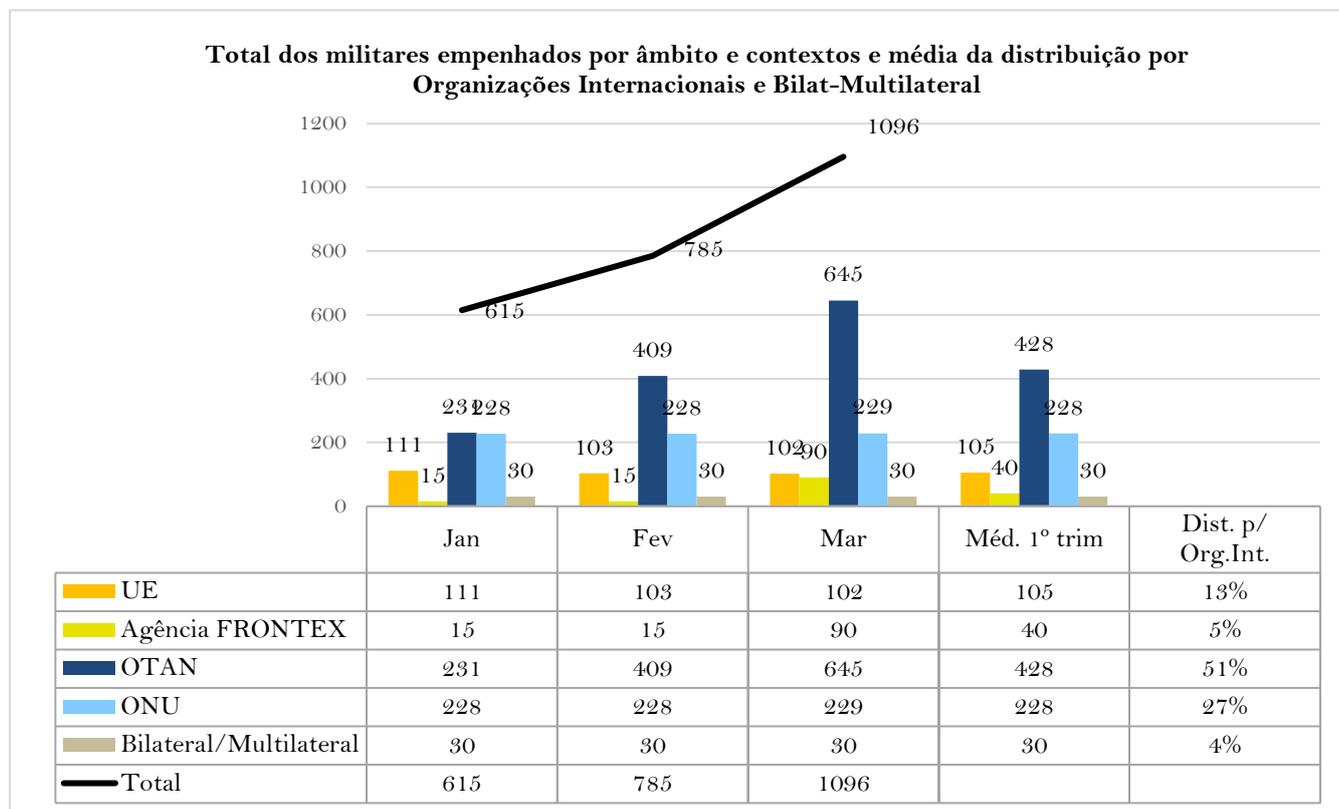


Gráfico 3

Em relação à distribuição do emprego do efetivo, releva-se a atual participação mais significativa no quadro da OTAN (51%). Esta situação decorre da manutenção das missões de reforço e vigilância no flanco leste europeu, no âmbito das iniciativas *Tailored Forward Presence* e *enhanced Vigilance Activity* na Roménia. A participação nacional nestas missões em 2023 ocorre ao longo de 12 meses. Ainda na OTAN, e em especial durante o 1º trimestre, destaca-se a 26fevo incremento da participação nacional no *Standing NATO Maritime Group 1* (SNGM1), com a fragata NRP Bartolomeu Dias e uma guarnição de 176 militares, o início da participação em 22mar nas *Assurance Measures* na Lituânia com uma Força de Fuzileiros composta por 146 militares e o início da participação no *Baltic Air Policing* na Lituânia com um destacamento de 4 F-16 e 92 militares.

Relativamente às participações na ONU (27%), importa referir que a participação nacional nestas três missões ocorre ao longo de 12 meses, designadamente na MINUSCA na República Centro Africana, missão na qual Portugal exerce o cargo de 2º Comandante da Força e contribui com

uma Força de Reação Rápida, na MINUSMA, no Mali, e na UNVMC, na Colômbia, com dois observadores eleitorais.

Na UE (13%), a participação nacional consiste maioritariamente em missões de 12 meses, sendo particularmente saliente a participação nas missões de treino EUTM MOZ (Moçambique), EUTM RCA, EUTM Mali, EUTM Somália, e ainda a participação nas missões executivas EUNAVFOR Operação ATALANTA (Somália) e EUNAVFORMED Operação IRINI. Neste contexto, e ao longo do período em análise, importa destacar que Portugal exerceu o cargo de Comando da Força da EUTM Moz e EUTM RCA, tendo também exercido o Comando do *Force Headquarters* (embarcado em navio aliado) da EUNAVFOR Operação ATALANTA de 01/01 até 17/02. Por último, importa ainda assinalar o início da participação com observadores/formadores na *European Union Military Assistance Mission Ukraine* (EUMAM UA).

No âmbito da Agência FRONTEX, a AMN/PM participou com militarizados na *Joint Operation POSEIDON* (Grécia – Mediterrâneo Oriental). A Força Aérea iniciou a participação com uma aeronave C-295 na *Joint Operation INDALO* (Espanha – Mediterrâneo Ocidental).

Por último, no plano Bilateral-Multilateral (04%), releva-se a continuidade das missões em curso, designadamente a Missão de Fiscalização Conjunta & Capacitação Operacional Marítima de São Tomé e Príncipe, e as duas células de informações, a Célula de Informações Nacional na RCA, no apoio ao contingente nacional naquele teatro de operações, e a Célula de Informações Nacional na Operação *Gallant Phoenix* (Jordânia). A participação nacional nestas missões em 2023 ocorre ao longo de 12 meses.

No que diz respeito às áreas geográficas em que se verifica a participação de Portugal em missões internacionais, destaca-se a presença substancial nos espaços de interesse estratégico nacional, com especial incidência na pegada na região de África – Subsaariana e Sahel e no Centro e Costa Oriental (40%), na região da Europa – Centro e Leste (36%); no Atlântico (17%) e no Mediterrâneo (7%). A presença na Ásia e na América do Sul, embora reduzida, contribui para garantir a presença de militares portugueses em missões internacionais nos quatro continentes.

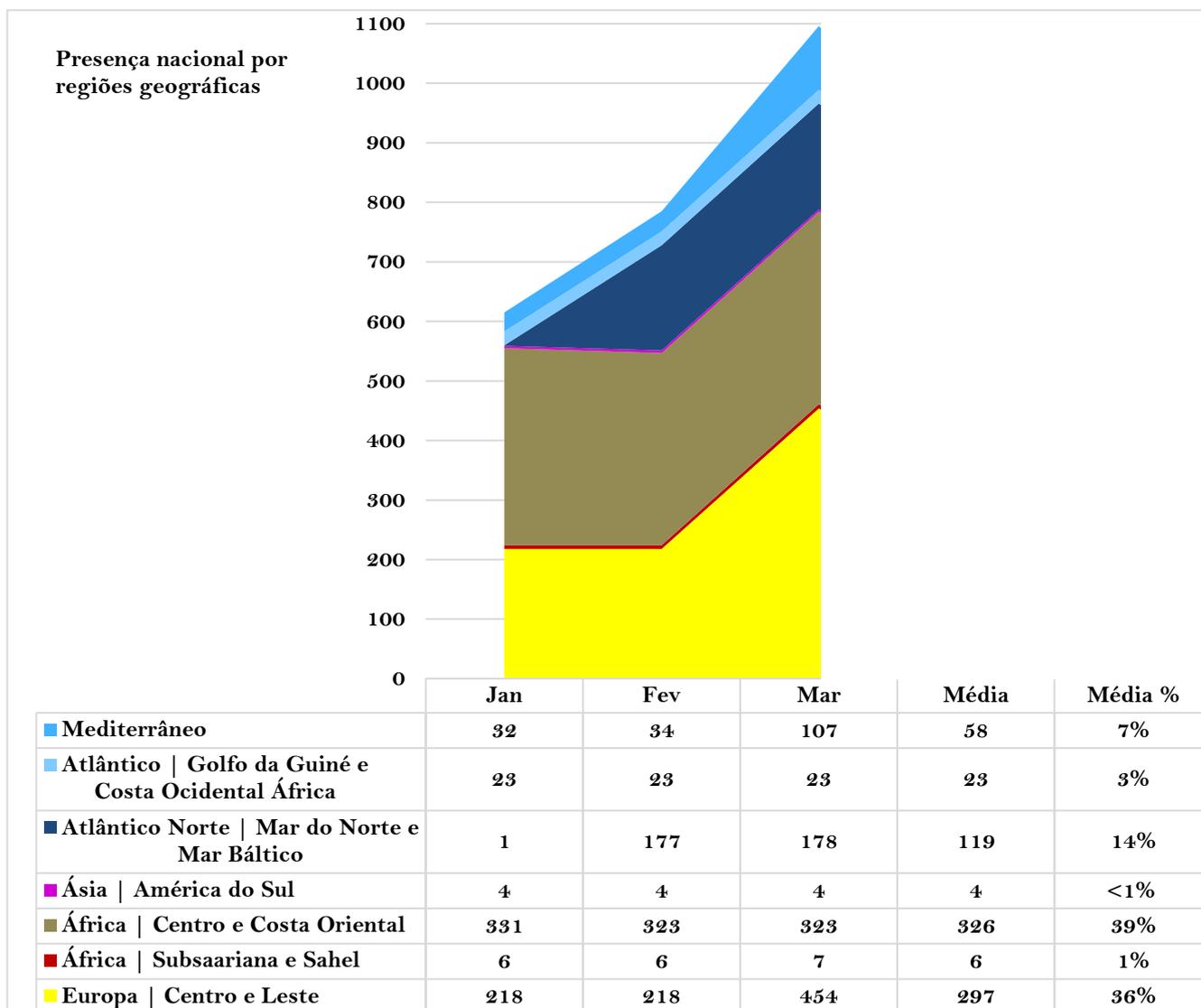


Gráfico 4

No que diz respeito à dimensão da CDD, a participação Nacional ascendeu a 82 assessores militares em todos os países PALOP e em Timor-Leste que estão abrangidos pelos Programas-Quadro. O Exército (31) constituiu o Ramo que mais contribuiu nestas missões, seguindo-se a Marinha (30) e a Força Aérea (23).

No quadro da formação realizada em Portugal, a presença de formandos provenientes dos PALOP e Timor-Leste em Portugal ascendeu a 93 formandos. O país com a maior representatividade durante este 1º trimestre foi Timor-Leste (33), seguindo-se Cabo Verde (23), São Tomé e Príncipe (13), Moçambique (07), Angola (06) e Guiné-Bissau (05). A Marinha foi o Ramo que acolheu mais formandos (43).

• • •